

“DA VIOLÊNCIA, DA VERDADEIRA VIOLÊNCIA NÃO SE PODE ESCAPAR”: A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DITATORIAL CHILENA EM NOTURNO DO CHILE DE ROBERTO BOLAÑO

“FROM VIOLENCE, THE REAL VIOLENCE YOU CAN'T ESCAPE”: THE REPRESENTATION OF CHILEAN DICTATORIAL VIOLENCE IN ROBERTO BOLAÑO'S NOTURNO DO CHILE



VITÓRIA EMANUELE MELO DE CARVALHO¹

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar a violência institucional aplicada pelo governo ditatorial chileno (1973-1990) a partir da alegoria apresentada pelo escritor chileno Roberto Bolaño em seu romance Noturno do Chile (2000). O romance de Bolaño se apresenta como um relato memorial de um padre e crítico literário que conta suas vivências, as quais perpassam a queda de Salvador Allende e o golpe militar de Augusto Pinochet. A alegoria analisada – a história dos falcões – é entendida, nesse artigo, como uma representação da repressão e da violência do regime militar contra aqueles considerados inimigos subversivos.

Palavras-chave: Violência; Ditadura no Chile; Roberto Bolaño.

Abstract

The aim of this article is to analyze the institutional violence applied by the Chilean dictatorial government (1973-1990) based on the allegory presented by Chilean writer Roberto Bolaño in his novel Noturno do Chile (2000). Bolaño's novel is presented as a memoir by a priest and literary critic who recounts his experiences during the fall of Salvador Allende and the military coup by Augusto Pinochet. The allegory analyzed - the story of the hawks - is understood in this article as a representation of the military regime's repression and violence against those considered subversive enemies.

Keywords: Violence; Dictatorship in Chile; Roberto Bolaño.

Introdução

O padre Urrutia sonhava. Chorava sonhos angustiantes. Um bando de falcões voava o céu do Atlântico rumo à América. O sol se enegrecia nos sonhos do padre. No Chile, Salvador Allende vencia as eleições e iniciava seu governo socialista e o padre se entristecia, perguntando-se qual seria o futuro de seu infeliz país. Os dias se passaram e o padre se lamentando, envolvido na leitura de clássicos gregos. Ficou assim até o iluminado dia. O dia do Golpe, do ataque a La Moneda e do suicídio do presidente

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: vitoria.carvalho1@hotmail.com.



Allende em 1973. Daí tudo mudou e Urrutia ficou em paz, rezando e agradecendo pela volta da paz e da tranquilidade.

[...] depois veio o golpe de Estado, o levante, o pronunciamento Militar, bombardearam La Moneda e, quando terminou o bombardeio [...] depois veio o golpe de Estado, o levante, o *pronunciamento* militar, bombardearam La Moneda, e, quando terminou o bombardeio, o presidente se suicidou e tudo acabou. Então eu fiquei quieto, com um dedo na página que estava lendo, e pensei: que paz. Levantei, fui à janela: que silêncio. (Bolaño, 2004, p. 55).

O sonho relatado anteriormente é apresentado na obra *Noturno do Chile*, do escritor Roberto Bolaño. O escrito se apresenta como um relato introspectivo de um padre e crítico literário chileno. O padre Sebastián Urrutia Lacroix, em seu leito de morte, inicia uma retrospectiva de sua trajetória de vida. Todavia, não o faz por vontade própria, por desejar relatar sua vida em seus anos finais, mas por difamações de uma misteriosa entidade denominada *jovem envelhecido*, que o obriga a justificar suas ações – bem como os seus silêncios – diante de importantes eventos que presenciou.

O padre Urrutia vivenciou eventos memoráveis da história chilena, entre eles o Golpe Militar de 11 de setembro de 1973. Nesse dia brutal, o governo constitucional do presidente Salvador Allende foi derrubado por um golpe de estado articulado por uma Junta Militar, em que assumiu o poder o general Augusto Pinochet. Se iniciou, então, uma onda de repressão, perseguição e violência contra os partidos do governo anterior, os partidos de esquerda e o movimento popular. Em suma, contra os considerados elementos subversivos que ameaçavam a ordem nacional.

Os primeiros dias do governo militar foram marcados pelos horrores da tortura, das prisões e execuções em massa nos estádios de Santiago. Esses primeiros dias transformaram-se em longos anos de barbárie e horror (Queiroz, 2015). E a principal forma de repressão deu-se institucionalmente, representada pelos organismos de repressão militar e os centros de detenção e tortura.

Entre os relatos do padre são contadas pequenas histórias que podem ser classificadas como alegorias. Referenciando o conceito de alegoria discutido pelo filósofo Walter Benjamin, entendemos a alegoria como um fragmento retirado à totalidade de um contexto, em que as representações podem significar qualquer outra coisa, pois uma alegoria sempre “significa algo de diferente daquilo que é” (Benjamin, 1984, p. 256).



Dessa forma, apreendemos a variada significação da alegoria dos falcões e optamos por analisá-la como a representação da brutal violência do regime militar – nos falcões – contra os cidadãos chilenos – nas pombas.

Roberto Bolaño nasceu no ano de 1953 em Santiago do Chile. Viveu a adolescência no México, mas retomou ao país natal pouco antes do golpe de estado. Ligado a movimentos de esquerda, Bolaño foi preso pelos militares e libertado pouco tempo depois. Sua obra escolhida para análise aborda a história do Chile através de um padre envolvido com figuras ilustres do setor conservador chileno. A partir das memórias da personagem, o autor denuncia os horrores da ditadura militar no Chile, e, principalmente, a cumplicidade de setores sociais – elite econômica, intelectual e religiosa – para com a monstruosidade que ocupou o país.

A conjuntura política chilena antes e depois do golpe de 1973

O cenário político chileno nos anos anteriores ao golpe apresentava-se com uma direita fracionada e uma esquerda unificada na ascensão de Salvador Allende e da Unidade Popular (UP). Com a vitória de Allende nas eleições de 1970, tem-se o fortalecimento das organizações populares, a aproximação da esquerda com a classe trabalhadora e, principalmente, transformações econômicas e sociais, como a participação popular direta através de plebiscitos e a nacionalização das riquezas nacionais – o cobre, essencialmente. Todavia, as medidas governamentais de Allende, somadas ao cenário político desalinhado e ao frágil apoio ao governo, apresentaram uma ingovernabilidade, fortalecendo os planos de ascensão da direita chilena.

Diante das transformações da via chilena, a oposição organizava ações legais e extralegais, com apoio externo, a fim de desagregar a legitimidade do governo socialista (Aggio, 2008, p. 79). O desalinhamento da esquerda, o fracasso da via socialista, bem como problemáticas nas transformações econômicas e sociais, propiciaram uma desestabilidade do governo de Allende, proporcionando a ascensão da direita e, conseqüentemente, a implementação do regime autoritário.

O fracasso da experiência chilena foi sobretudo o fracasso de um governo de esquerda cujo projeto de transição ao socialismo não conseguiu traduzir-se numa grande criação política capaz de conquistar, pela democracia, a maioria da sociedade. (Aggio, 2008, p. 92).



Aplicado o golpe de estado, instaurou-se o controle político e militar no país. Visando refrear o avanço da esquerda, o governo golpista desencadeou uma forte repressão e perseguição ao movimento popular do país. Objetivava-se a implementação do neoliberalismo como retomada e desenvolvimento do capitalismo no Chile.

[...] as Forças Armadas assumiram o dever moral que a Pátria lhes impõe de destituir o Governo que, embora inicialmente legítimo, caiu em flagrante ilegitimidade, assumindo o poder pelo único período de tempo que as circunstâncias o exigirem, apoiadas na evidência dos sentimentos da grande maioria nacional, cujas normas e instruções são expedidas para a consecução da tarefa de bem comum e de alto interesse patriótico que se dispõe a cumprir. (Bando nº 5. Junta Militar, 1973, p. 2)².

Em vista de consolidar o golpe e autolegitimar-se no poder, o governo golpista instaurou medidas econômicas, políticas e sociais. De início, eliminou-se os focos de resistência popular armada nas regiões do Cordones industriales, nas universidades e repartições públicas; buscou-se e eliminou-se funcionários do governo deposto; implementou-se a censura aos meios de comunicação; declarou-se estado de sítio e intensificou-se o controle militar nas universidades e outras instituições de ensino. Ainda, dissolveu-se o Parlamento e os partidos de esquerda, concentrando o poder no Executivo.

Além disso, a Unidade Popular possuía instável relação com a Igreja Católica. No Chile, o setor católico constituía forte presença política, econômica e social, tendo o Partido da Democracia Cristã (PDC) presidido o país entre 1964 e 1970. Ainda que possuíssem fraca relação, dissidências católicas estavam presentes no governo de Allende como forma de mediação entre ambos. A deposição de Allende, então, dispôs da afinidade da Igreja, visto que representava a queda de um governo marxista e ateu, aniquilador dos valores tradicionais cristãos de família e pátria. Na representação analisada, a crítica reside, principalmente, na relação de apoio da Igreja Católica chilena com a ditadura de Pinochet.

No âmbito econômico, foram implementadas políticas neoliberais, reajustando os preços dos produtos aos padrões do livre mercado. As empresas e os latifundiários foram indenizados por suas perdas pelas nacionalizações da UP:

² [...] las Fuerzas Armadas han asumido el deber moral que la Patria les impone de destituir al Gobierno que aunque inicialmente legítimo há caído en la ilegitimidad flagrante, asumiendo el Poder por el solo lapso en que las circunstancias lo exijan, apoyado en la evidencia del sentir de la gran mayoría nacional, lo cual normas e instrucciones que se dicten para la consecución de la tarea de bien común y de alto interés patriótico que se dispone cumplir.” (Bando nº 5. Junta Militar, 1973, p. 2).



Todas as pessoas que insistirem na atitude suicida e irresponsável mencionada acima serão objeto de um ataque definitivo das tropas das Forças Armadas e dos Carabineros. Os que forem feitos prisioneiros serão fuzilados em flagrante". (Bando nº 24. Exorta a não resistir às Forças Armadas, 1973, p.1)³.

Assim sendo, as medidas impostas pelo governo militar visavam o desenvolvimento nacional através da implementação dos princípios neoliberais. Visavam, acima de tudo, a ordem e segurança nacional através do terrorismo de estado e violação dos direitos humanos. As Forças Armadas, então, tornavam-se as guardiãs da nação e dos valores tradicionais, sendo habilitadas a aplicar qualquer medida necessária para defender a nação.

A violência institucional da ditadura: os órgãos de repressão e os centros de detenção e tortura

A violência política estatal no período do regime militar no Chile representou grave violação aos direitos humanos. Nos primeiros momentos após o Golpe tem-se a detenção e execução em massa de membros do governo deposto. As prisões em massa eram arbitrárias, por isso várias pessoas procuraram asilo em embaixadas, aeroportos, fronteiras etc. O Estádio Nacional foi palco das prisões em massa nos primeiros meses do governo militar. Os centros de detenção logo tornam-se centros de tortura e execução.

A ditadura de Pinochet, em vista de garantir êxito na luta antissubversiva, desenvolveu órgãos de inteligência militar responsáveis pela eliminação de qualquer elemento insurgente que ameaçasse a ordem e a segurança nacionais. As práticas repressivas respondiam aos preceitos da Doutrina de Segurança Nacional⁴. Por tal doutrina tinha-se o desenvolvimento e ordem nacionais intimamente ligados à segurança. O inimigo era interno e uma ideia: o comunismo; e, conseguinte, o Estado aplicou intenso uso de legislação extraordinária para combatê-lo (QUADRAT, 2011, p. 251). Posto isto, a guerra travada contra os opositores demandava, de início, a coleta de informações

³ Todas aquellas personas que insistam en la actitud suicida e irresponsable antes señalada, serán objeto de un ataque definitivo por parte de los efectivos de las FFAA. y de Carabineros. Los que fueran tomados prisioneros serán fuzilados en e lacto. (Bando nº 24. Insta a no resistir a las FFAA., 1973, p.1).

⁴ Ideologia militar contemporânea de maior impacto político no continente sul-americano. Tal doutrina afirmava uma militarização das medidas de segurança nacional. No Chile, a doutrina reafirmou o papel das Forças Armadas como guardiã e salvadora da nação e dos valores tradicionais. Garantiu, assim, a continuidade do governo militar.



através dos serviços de inteligência, seguido da detenção e eliminação dos elementos subversivos através do terrorismo de estado e da violação dos direitos humanos.

O órgão mais notável e temido do regime militar chileno foi a Direção de Inteligência Nacional (DINA), criada por Decreto-Lei de nº 521 em 14 de junho de 1974 e descontinuada em 1977. A DINA era responsável pela coordenação dos serviços de inteligência, e atuava na busca e apreensão e detenção de investigados. A DINA teve importância na manutenção do regime de repressão e violência contra os cidadãos chilenos. Preparou, no geral, o estado de ordem e segurança nacionais. Outros órgãos de segurança foram Serviço de Inteligência Militar (SIM), que realizava a prisão e interrogatórios de presos políticos nos meses iniciais do governo militar; e o Serviço de Inteligência dos Carabineros⁵ (SICAR), que atuava na segurança e vigilância dos centros de detenção da DINA.

As instituições repressivas operavam de variadas formas. Os meios mais comuns eram as prisões arbitrárias, a tortura e a intimidação. Agressões físicas e psicológicas, bem como a apropriação e/ou destruição de bens, eram outras práticas repressivas. Os alvos mais comuns eram os membros dos partidos políticos, militantes e simpatizantes do movimento popular, estudantes e familiares de prisioneiros. Os cidadãos chilenos eram julgados em tribunais militares, como em tempos de guerra. A maioria das prisões durava períodos incertos, em que grande parte dos aprisionados desaparecia.

Os prisioneiros eram deslocados até centros de detenção e tortura. Nesses locais, as vítimas eram vendadas e deslocadas até salas de torturas. As autoridades ditatoriais sempre negaram a existência de tais centros e métodos. No entanto, é pelo expressivo e corajoso testemunho dos sobreviventes que nos é escancarada a realidade cruel e desumana das práticas do regime militar contra seus cidadãos. São relatados métodos de choque elétrico, agressão física, abuso sexual, queimadura com ácido e cigarro, ameaças a familiares, asfixia, entre outros.

Os centros de torturas funcionavam em prédios das Forças Armadas e em propriedades particulares. Existiam locais secretos, como exemplo a casa La Venda Sexy, localizada em Quilín, em Santiago. Disfarçado de residência chilena comum, esse imóvel abrigava em seus porões horrendas salas de tortura, onde oficiais do exército

⁵ Instituição de polícia ostensiva do Chile, responsável pela defesa civil no país. O nome advém dos batalhões armados com carabinas.



interrogavam e torturavam diversas pessoas. O nome La Venda Sexy derivava das absurdas práticas de tortura sexual cometidas contra os aprisionados, em que os torturadores cometiam seu sadismo contra homens e mulheres, utilizando até animais nos atos bárbaros. A casa possuía horário de funcionamento e, por relatos, ouvia-se sempre música ambiente (por isso era conhecida, também, como La Discotéque)⁶.

Outro centro de detenção era o Tejas Verdes, localizado na Província de San Antonio, na V Região. As técnicas de tortura mais comum no centro eram os choques elétricos, tortura psicológica e abusos sexuais. São relatadas, ainda, a presença de agentes de saúde, que assistiam os prisioneiros debilitados para que pudessem ser torturados novamente. A grande maioria dos prisioneiros no Tejas Verdes nunca mais retornava.

Os centros de detenção contavam com funcionários – civis e militares – treinados a partir de manuais de tortura disponibilizados pelo regime militar (bem como instituições estrangeiras), que demandavam uma postura inflexível e fria do interrogador/torturador para que se evitasse infortúnios. Em outras palavras: era imprescindível a indiferença para com as vítimas interrogadas em vista de pouquíssima interferência no interrogatório.

Sendo assim, a repressão da ditadura chilena representou uma profunda violação dos direitos humanos. As práticas de perseguição e tortura objetivavam a obtenção rápida de informações, em vista de frustrar outras atividades subversivas. Visavam, ainda, quebrar a resistência do prisioneiro, inutilizando-o como agente opositor (ROJAS, 1988, p. 61) (até mesmo eliminando-o), e punir as vítimas por suas posições ideológicas contrárias a dominante – que seria a legítima. Posto isto, a ditadura chilena violentou e matou centenas de cidadãos chilenos com a justificativa de ascensão e desenvolvimento nacional.

Os falcões como o governo ditatorial e as pombas as suas vítimas

Vivendo uma situação tediosa, o padre Urrutia é recrutado por dois conhecidos seus, membros da Prelazia Opus Dei, o sr. Odem e o sr. Oidó (anagramas de “medo” e “ódio”), para um serviço na Europa: realizar uma investigação dos métodos empregados na preservação das igrejas do velho continente. Quando o padre chega à Pistóia, na Itália, descobre que “não era a poluição ambiental o maior agente destruidor dos grandes

⁶ Ver mais em: Archivo digital de las Violaciones a los Derechos Humanos por la Dictadura Militar em Chile (1973-1990). Disponível em: <https://memoriaviva.com/nuevaweb/>. Acesso em: 22 de jun de 2023.



monumentos românicos ou góticos, mas a poluição animal, mais concretamente as cagadas das pombas” (Bolaño, 2004, p. 46), e que a solução empregada é o uso de falcões treinados para caçar e eliminar as aves que ameaçavam os prédios eclesiásticos.

[...] entendi que a ave escura que sobrevoava a igreja de Santa Maria da Dor Perpétua era um falcão, que padre Pietro tinha se tornado um mestre de falcoaria e que aquele era o recurso empregado na erradicação de pombas da velha igreja [...] (Bolaño, 2004, p. 46).

Visitando cidade a cidade, conhecendo as catedrais europeias, o padre depara-se com os mesmos métodos: padres mestres em falcoaria utilizam falcões para cruelmente eliminar as aves menores. Um caso interessante, e que expõe tanto a crueldade do falcão quanto a indiferença do padre – que representa, aqui, a Igreja Católica – é o caso do padre Antônio e seu falcão Rodrigo.

Na cidade de Burgos, na Espanha, o padre Urrutia encontra-se com padre Antônio, que jazia em seu leito, fraco e debilitado. O falcão do padre tem por nome Rodrigo, mas diferente dos anteriores, não caça aves por que seu mestre tem dó das pombas, e as relaciona como símbolos do Espírito Santo. Ainda assim, numa noite padre Urrutia pega o falcão, contempla-a e tira sua carapuça, e a liberta pela noite. A ave de rapina lança um forte voo, ocasionando uma ventania poderosa, que chega até a lançar as pregas da batina de Urrutia sobre seus olhos. Quando tudo se acalma, o padre vê inúmeros corpos de pombas ensanguentados no chão, próximos aos seus pés. O falcão desaparece e o padre seu mestre falece. Ninguém comenta o sumiço da ave. Padre Urrutia segue o seu caminho.

[...] quando consegui tirar do rosto minha carapuça particular, distingi, vultos informes no solo, os corpinhos ensangüentados de várias pombas, que o falcão havia depositado aos meus pés ou num raio à minha volta de não mais de dez metros [...] (Bolaño, 2004, p. 50).

Concluindo sua missão, Urrutia decide voltar a seu país natal, o Chile. Na viagem, tem o perturbador sonho dos milhares de falcões voando rumo à América. Seguindo a linha temporal da narrativa, o Chile ainda elegia Allende como presidente, aborrecendo o padre. Mesmo assim, o sonho de Urrutia pode representar uma previsão dos horrores do regime militar contra os milhares de cidadãos chilenos.

As aves menores exterminadas pelos falcões treinados podem representar as vítimas da ditadura. Já os falcões podem representar as autoridades comandantes dos órgãos repressivos, agressores e torturadores dos homens e das mulheres tornados alvos do processo brutal de um renascimento político e de um desenvolvimento nacional. A



crueldade das feras e a indiferença dos clérigos para com as aves menores podem representar a força violenta exercida pelo governo militar contra os membros da oposição, bem como a cumplicidades de setores da sociedade, como a elite cultural e os próprios religiosos. Os inúmeros corpos estendidos ensanguentados das pombas, os quais tingem o céu de vermelho quando capturados pelos predadores, podem significar os inúmeros corpos descartados cruelmente pelo regime repressivo nos atos de detenção e execução coletivos.

Ainda, a jornada de conhecimento do padre compreende no aprendizado de formas de eliminação das aves menores. Posto isto, o padre recebe espécies de manuais para lidar com a infestação das pombas. Tal situação equipara-se com os manuais de tortura e de interrogatório disponibilizados pelo regime – e até por países estrangeiros –, que visavam expor maneiras eficientes de conseguir informações e, ainda, inutilizar os aprisionados: técnicas de controle psicológico e truques mentais eram frequentes. Ainda, priorizava-se uma postura estável, fria e inflexível do torturador⁷, o que podemos interligar com a indiferença e sadismo preciso dos padres europeus para com as aves desfalecidas.

Sendo assim, livrar-se das aves representava a limpeza, o conforto e a prosperidade dos prédios eclesiásticos e daqueles que neles viviam. Então, livrar-se dos indivíduos que ameaçavam a estrutura do governo militar resultava na progressão do plano de desenvolvimento econômico e de harmonia social. Assim, o extermínio em série das aves que deterioravam os prédios encontra seu paralelo nos assassinatos e desaparecimentos sistemáticos de membros da oposição chilena. Posto isto, a narrativa de Bolaño escancara a monstruosidade do regime militar, denunciando a extrema violência aplicada contra setores sociais vulneráveis e que estavam no foco de um atroz sistema de inteligência e vigilância. Bolaño denuncia, ainda, a conivência e a colaboração de setores sociais influentes, como a elite cultural – escritores, pintores, atores – e o setor religioso.

Considerações finais

Roberto Bolaño viveu a violência da ditadura chilena: foi preso após o golpe militar de 1973. Conseguiu sair da prisão e exilou-se. Longe de sua terra natal, o escritor

⁷ Ver mais em: Archivo digital de las Violaciones a los Derechos Humanos por la Dictadura Militar em Chile (1973-1990). Disponível em: <https://memoriaviva.com/nuevaweb/>. Acesso em: 22 de jun de 2023.



narrou histórias da violência política da ditadura, evidenciando a resistência de seus pares diante da repressão. Também narrou os silêncios da elite cultural perante os horrores do regime ditatorial. Sua obra *Noturno do Chile* escancara a cumplicidade dos intelectuais, que se resguardavam através de suas obras. Sua personagem principal, o padre Urrutia, se guardava atrás dos clássicos e de sua batina, e somente se pronuncia quando confrontado, apenas para defender-se.

As pesadas e importantes memórias dos regimes ditatoriais na América Latina por tempos foram reprimidas e, institucionalmente, escondidas. Os arquivos da barbárie desses regimes foram ocultados pelas instituições autoritárias. Os registros de prisão, os manuais de tortura, as listas de suspeitos estavam em segredo até tempos depois do fim do regime. Todavia, graças à investigação do período, bem como às denúncias e testemunhos de sobreviventes, é que se tem informação e exposição da crueldade imposta aos cidadãos.

A ditadura chilena representou um obscuro momento da história do país latino-americano. Pela justificativa de defesa da nação e dos valores tradicionais, a ala direitista cometeu bárbaros crimes contra os direitos humanos dos cidadãos chilenos. A economia nacional desenvolveu-se, mas essencialmente através da exploração das classes subalternas. A propaganda ideológica, a mobilização das elites e a desestabilização do governo da Unidade Popular foram expressivas e essenciais para o Golpe de 1972. Não se despreza, obviamente, a iniciativa militar representada pelo General Pinochet.

A cumplicidade de setores da sociedade com a ditadura é expressiva de análise. Em relação ao setor religioso, é importante ressaltar a relação ambígua entre a Igreja e o Estado autoritário. Mesmo que apoiasse fortemente os ideais conservadores em vista de preservar tradições, grupos católicos atuavam na proteção das vítimas de tortura e perseguição do governo. Outro caso é o da elite, que por interesses econômicos e ideológicos, percebia no governo da UP uma ameaça à sua hegemonia.

De toda forma, Bolaño critica, em sua obra, a cumplicidade de tais setores para com o regime militar, o que representa a indiferença, a repressão, perseguição e tortura contra cidadãos chilenos considerados perigosos e subversivos. A história dos falcões, da violência e barbárie nela presentes, representa a situação da população chilena condicionada ao regime cruel de Pinochet.



O governo iniciou uma guerra contra sua própria população. Milhares de pessoas foram detidas, torturadas e executadas pela Polícia Política e nunca foram encontradas. Inúmeras famílias foram destruídas, privadas de momentos finais com seus entes. A repressão institucional atuou ferozmente na repressão e censura da população chilena em vista do progresso econômico e político do país. As denúncias e testemunhos daqueles que sobreviveram ao terror militar são essenciais para escancarar as barbaridades do regime, bem como nomear aqueles responsáveis por suas mazelas.

Data de Submissão: 17/11/2023

Data de Aceite: 15/01/2024

Referências:

AGGIO, Alberto. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In: FICO, Carlos. et al. (org.). **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 77-93, 2008.

ALVES, Márcio Moreira. **Tortura e torturados**. Rio de Janeiro: Editora Idade Nova, 1967.

Archivo digital de las Violaciones a los Derechos Humanos por la Dictadura Militar em Chile (1973-1990). Disponível em: <https://memoriaviva.com/nuevaweb/>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

BANDO nº 24. Insta a no resistir a a las FFAA. Santiago, 12 de setembro de 2023. Disponível em: ARCHIVO CHILE. <http://www.archivochile.com/>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

BANDO nº 5. Junta Militar. Santiago, 11 de setembro de 1973. Disponível em: ARCHIVO CHILE, <http://www.archivochile.com/>. Acesso em: 22 de ju. de 2023.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

BOLAÑO, Roberto. **Noturno do Chile**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COSTA, Maria Iranilde Almeida. Histórias dentro da história: estudo das alegorias em Noturno do Chile, de Roberto Bolaño. **Revista Garrafa**, v. 10, n. 30, 2012.

MENDES, Clécio Ferreira. Ideologia e poder no Chile: a DINA e a repressão na ditadura do general Augusto Pinochet. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, XXVII**. Natal: ANPUH, 2013.



NEVES, Ozias Paese; LIEBEL, Vinicius. Os regimes militares no Brasil e na América do Sul – historiografia e perspectivas. **Revista Eletrônica da Anphlac**, n. 18, p. 56-86, 2015.

PEREIRA, Antonio Marcos; RIBEIRO, Gustavo Silveira (org.). **Toda a orfandade do mundo: escritos sobre Roberto Bolaño**. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2016.

PESAVENTO, Sandra. O mundo como texto: Leituras da História e da Literatura. **Revista História da Educação**, p. 31-45, 2003.

QUADRAT, Samantha. Ditadura, violência e direitos humanos. In: AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. **História das Américas: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

QUEIRÓZ, Fabio José Cavalcanti de. As inúmeras faces da violência ditatorial na América latina nos anos 1960 e 1970. **Revista Dialectuas**, Fortaleza, ano 2, n. 7, p. 108-130, 2015.

ROJAS, María Eugenia. **La represión política em Chile: los hechos**. Madrid: Iepala Editorial, 1988.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samanra Viz (org.). **A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso, e consentimento no século XX – Brasil e América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SILVA, Alberto Alves. História e Ficção: Uma Breve Análise sobre a Relação entre História e Literatura em Hayden White, Roger Chartier, Sandra Pesavento. **Revista Guará – Revista de Linguagem e Literatura**, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2022.

SOARES, Débora Racy. Reflexões sobre melancolia e alegoria em Walter Benjamin. **Travessias**, v. 4, n. 2, 2010.

WINN, Peter. **A Revolução Chilena**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.